



Brasão – Escudo de prata, faixa ondulada diminuta azul entre um pé de tomateiro de verde, frutado de vermelho e um molho de duas espigas de arroz e um ramo de sobreiro, tudo de verde, atado de vermelho. Coroa mural de prata de três torres. Listel branco, com a legenda a negro: “Biscainho – Coruche”.

Bandeira – Verde. Cordão e borlas de prata e vermelho. Haste e lança de ouro.

Simbologia – O ramo de sobreiro com as bolotas, simboliza a riqueza da floresta, que existe á já milhares de anos. O ramo do tomateiro e das espigas do arroz significam a agricultura que é o factor de riqueza económica da região, e a actividade principal desta freguesia. A faixa azul ao centro do brasão simboliza o Rio Sorraia.

2.2 Os Foros do Biscainho

Os Foros do Biscainho (carta nº3 em anexo), têm a sua origem a partir do casal do Biscainho, mais tarde conhecido por Herdade do Biscainho.

Em meados do século XVI, mais precisamente em 1563, o Casal do Biscainho tinha dois quinhoeiros. Belchior Afonso, lavrador e sua mulher Catarina de Chaves, moradores no Monte Velho tinham um quinhão de 3 moios ou 180 alqueires de pão meado e Pero Dias, lavrador, e sua mulher Catarina Alves moradores no Casal do Terrafeiro, tinham outro quinhão. Certamente o Casal do Biscainho teria mais quinhoeiros, porém só destes dois se sabe o nome, isto porque ambos venderam os quinhões à Capela de Joana Fernandes Franceza administrada pela Santa Casa da Misericórdia da vila de Coruche, a 7 de Janeiro de 1569 e a 3 de Agosto de 1569 respectivamente.⁽¹⁾

Até finais do século XVIII pouco se sabe acerca da evolução do Casal do Biscainho. Nesta época o lavrador (rendeiro) do casal era o João Gonçalves Silveira (1790)⁽²⁾ e o senhorio da herdade do Biscainho era de Joaquim José Vasques (1793)⁽³⁾, sabendo-se que em 1824⁽⁴⁾ o senhorio era o seu genro. O senhorio útil pagava foro ou pensão à Santa Casa da Misericórdia, e à Colegiada de São João Baptista, ambas de Coruche. A pensão estava estipulada em 99 *l* 525 *m* de trigo e igual porção de milho paga a 15 de Agosto.⁽⁵⁾

⁽¹⁾ *Translado do Livro do Tombo da Santa Casa da Misericórdia da vila de Coruche*, Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Coruche, Maio 11, Livro 2.

⁽²⁾ Livro das Décimas da Vila de Coruche. Arquivo Distrital de Santarém

A designação de Casal do Biscainho utilizada em 1790 é alterada para Herdade do Biscainho em 1793

⁽³⁾ *Ibidem*.

⁽⁴⁾ *Ibidem*

⁽⁵⁾ Livro de Descrição Predial B4 da C.R.P.C, inscrição nº 349.

Em 1862 a Herdade do Biscainho era composta por monte de habitação para o lavrador com diferentes casas de habitação, cavalaria, adega, lagar para fazer vinho, azenha de água, terras para semear trigo, milho, centeio, arroz, montado de sobre, olival e vinha⁽¹⁾. Esta propriedade confrontava a norte com terras da herdade do Rebolo, a sul com foros do concelho, a nascente com a herdade de Mata Lobos e a poente com a herdade do Pombalinho. A partir desta data a herdade tinha como senhorio útil João Vicente Vinagre (filho menor), prazo que havia herdado de seu pai João Vicente Vinagre, conforme o inventário orfanológico.

Em 1898 Felizardo Bernardes Telles Branco, residente na aldeia do Couço, arrematou em hasta pública por 83\$450 reis o foro pertencente à Colegiada de São João Baptista⁽²⁾. A partir deste período temos o senhorio directo, Felizardo Bernardes Telles Branco, título que transmitiu por herança à viúva Luíza Lopes Aleixo Branco, em 1910⁽³⁾. O domínio útil continuava a pertencer a João Vicente Vinagre (Ficha I-B, em anexo).

O Biscainho esteve sempre arrendado pela família Vicente Vinagre a outros indivíduos, alguns deles de Salvaterra de Magos. Sabe-se que 1865 marcou o fim de um arrendamento. O rendeiro da herdade em 1868 era Rodrigo Ferreira da Costa de Salvaterra de Magos⁽⁴⁾. Em 1874 havia sido feito um contrato de arrendamento por 8 anos a João Monteiro Grilo também de Salvaterra. Entre 1880 e 1888 esteve arrendada pelo João António Coutinho

Inventário Orfanológico de João Vicente Vinagre, 1862, Arquivo Distrital de Santarém.

(1) Inventário Orfanológico de João Vicente Vinagre, 1862, Arquivo Distrital de Santarém

(2) Livro de Descrição Predial GI, nº575, afis167, C.R.P.C.

(3) Livro de Descrição Predial FI, nº428, afis167, C.R.P.C.

(4) Inventário Orfanológico de João Vicente Vinagre, 1862, Arquivo Distrital de Santarém

morador em Salvaterra de Magos⁽¹⁾, sendo em 1884 também arrendada para a extração e colheita de cortiça, a Rodrigues Formiguel de Lisboa pelo período de 19 anos, e a renda de 14 200\$000⁽²⁾. Francisco Duarte Metoneira arrendou por sublocação para um prazo de 10 anos a partir de 1899, o "terreno que se acha de arrozal ou que possa produzir arroz", pagando 320 mil réis⁽³⁾. No ano de 1901 Joaquim Santos Serrão morador na Raposeira e António Joaquim morador nos foros de Vale Verde arrendaram a João Vicente Vinagre por 6 anos toda a terra que era aproveitável para o cultivo de arroz, pagando de renda 375 mil réis⁽³⁾. Em 1906 José Mateus Lopes, proprietário morador nos Foros do Biscainho tomou de arrendamento a João V. Vinagre, por 8 anos e pela renda anual de 500\$000, a herdade do Biscainho. Este tipo de arrendamento era feito com algumas condições: o arrendamento terminaria em 1914; o senhorio útil, (João Vinagre) reserva para si todo o arvoredo que possa produzir cortiça; os rendeiros limpavam e conservavam toda a propriedade (...); os rendeiros não podiam cortar qualquer árvore ou penada que tivesse ou pudesse vir a ter cortiça; a azenha, a horta de tanque e ainda o cerrado que tinha vinha por detrás das casas assim como as casa grandes e a outra contigua ficam pertencendo ao senhorio útil(.) que os terrenos destinados a serem aforados ficam a ser disfrutados pelos rendeiros até que se efectuassem os mesmos aforamentos⁽⁴⁾.

Este tipo de arrendamento reserva para o senhorio toda a cortiça. Isto permite-lhe que nesse mesmo ano João V. Vinagre realize também um contrato com a firma inglesa Henry Buchnall and Sons Limited,

⁽¹⁾ Livro Notarial nº 54, afls 31 de José Simão Pimentel, Arq. Distrital de Santarém

⁽²⁾ Livro Notarial nº 63, afls 10 de José Simão Pimentel, Arq. Distrital de Santarém

⁽³⁾ Livro de Descrição Predial, F1, nº27, afls 15, C.R.P.C.

⁽⁴⁾ Livro de Descrição Predial, F1, nº41, afls 22, C.R.P.C.

⁽⁴⁾ Livro de Descrição Predial, F1, nº156, afls 74, C.R.P.C.

representada por Manuel Joaquim Ribeiro de arrendamento de cortiças por 8 anos, pela renda total 6 640\$000⁽³⁾.

Pela análise do tipo de contrato celebrado podemos constatar que neste período ainda havia terrenos para aforar, mas também se sabe que já havia terrenos aforados.

João Vicente Vinagre era casado com Isabel Maria Ferreira Leal e em 1899 fazem uma escritura antinupcial de dote, que ressaltava para a noiva, sua filha M^{ra} de Jesus Leal Vinagre, os bens que podia vir a ter por óbito de seus pais, ou seja o domínio útil do prédio rústico denominado Biscaíno e os vários foros que fazem parte da mesma propriedade⁽¹⁾. Logo a partir daqui se pressume que já haviam sido feitos aforamentos. Esta escritura é contudo anulada em 1915 a requerimento da mãe da beneficiada, D. Isabel Maria Ferreira Leal, uma vez que pela escritura de partilhas que decorreu por motivo de divórcio de João Vicente Vinagre, todos os foros mais a herdade do Biscaíno, ficaram em seu nome⁽²⁾.

Não se sabe precisamente o período em que os senhorios começaram a aforar talhões de terra, sabe-se tão somente que em 1914 quando das partilhas que se efectuaram por via do divórcio entre João V. Vinagre e Isabel Maria Ferreira Leal esta última ficou com o domínio directo de cerca de 25 foros, como se pode observar (*tabela nº1*), e que provavelmente vinham a ser constituídos desde 1894

(3) Livro de Descrição Predial, F.1, nº 162, afls 76, C.R.P.C.

(1) Livro de Descrição Predial, F.1, nº 19, afls 12, C.R.P.C.

(2) Livro Notarial nº76, afls 21 de David de Sousa, Arq. Distrital de Santarém

Tabela 1

Enfiteutas dos foros do Biscainho

Enfiteutas	Foro
José dos Santos	8\$00
Justino Ferreira	12\$00
António Ferreira Moleiro	8\$50
Manuel António	4\$00
Isabel Maria	5\$00
Manuel David	9\$50
João Ferreira Moleiro	9\$50
João Pereira	7\$00
Joaquim Pinheiro Fernandes	9\$00
Joaquim Ferreira	5\$50
António Rodrigues	8\$50
José Ferreira	4\$00
José Mateus Lopes	16\$00
	4\$00
	2\$50
Manuel Ferreira	7\$00
Domingos Marques	15\$00
Joaquim Carvalho dos Santos	9\$00
Miguel Pereira	12\$00
Joaquim da Silva Ferreira	8\$00
Ricardo da Silva	9\$00
Custódio Rodrigo	10\$00
Feliciano Pereira	9\$00
Manuel Paulino	13\$50
José Mauricio	6\$50

Fonte: Livros de Descrição Predial da C.R.P.C.⁽¹⁾

Todos os enfiteutas pagavam os seus foros no fim do mês de Setembro a João Vicente Vinagre e sua mulher, e a partir de 1914 só a Isabel Maria Ferreira Leal, senhores directos. Luiza Lopes Aleixo Branco era somente a senhoria directa da herdade do Biscainho. Os prazos de Ricardo da Silva, Feliciano Pereira e Manuel Paulino, efectuados entre 1912 e 1914 são

⁽¹⁾ C.R.P.C.- Conservatória do Registo Predial de Coruche.

subenfiteutiços, desanexados da herdade do Biscainho com o consentimento da senhoria directa Luíza Lopes Aleixo Branco.

Para além dos foros que foram constituídos a partir da Herdade do Biscainho, também a Câmara Municipal de Coruche aforou cerca de 14 talhões de terra nas proximidades da Herdade. Não se consegue saber se estes eram terrenos baldios, mas sabe-se que eram terrenos incultos, que vinham a ser aforados desde 1888 (*tabela nº2*).

Tabela nº 2

Enfiteutas dos aforamentos efectuados pela C.M.C

Ano	Enfiteutas	Foros
1899	António dos Santos Cardigo	\$630
1886	João Severino	1\$600
1880	José da Helena	1\$600
	Francisco Fernandes Rodinha	\$800
1893	José Pereira	\$750
1917	António dos Santos Cardigo	
1917	António dos Santos Cardigo	
1917	António dos Santos Cardigo	
1917	Manuel João	
1917	Justino Joaquim	
1917	Manuel Caetano Coelho	
1893		1\$800
		3\$050
1899	António dos Santos Cardigo	

Fonte: Livros de Descrição Predial da C.R.P.C.⁽¹⁾

Três destes talhões foram adquiridos por João Maria Duarte Veiga, solicitador, natural da Guarda, casado com M^{ra} do Carmo, natural de

⁽¹⁾ C.R.P.C. - Conservatória do Registo Predial de Coruche

Samora Correia, tendo daí desanexado cerca de 13 talhões para proceder a aforamentos (*tabela nº 3*).

Tabela nº 3

Aforamentos efectuados por João Veiga

Ano	Enfiteutas	Foro
1917	Manuel Neves	
1917	Joaquina Mª	
1917	Manuel Custódio	5\$00
1917	João Neves	10\$00
	João Ferreira Moleiro	
1922	João Ferreira de Oliveira	
1922	Francisco Rodrigues	
1922	Joaquim Santiago	
1920	Francisco Rodrigo	
1923	José dos Santos	
1924	José dos Santos	
	João António Lopes	
1925	António Lourenço	

Desta forma focou-se o conjunto de enfiteutas dos Foros do Biscainho. Como se pode constatar, nesta região o aforamento foi promovido por mais que uma entidade, intervindo também neste processo a Câmara Municipal de Coruche.